



Trabalhos Científicos

Título: Taquiarritmia Fetal: Flutter Atrial, Relato De Caso

Autores: FERNANDA CABRAL OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), ANNA LUIZA PIRES VIEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), EDSON LUIZ DE LIMA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), ANA BEATRIZ TEODORO BORGES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), BRUNA DE MIRANDA MAIONI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), MÔNICA DE ASSIS ROSA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), DRIELLEN RODRIGUES DE ALMEIDA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), SARAH FRANCELLI ALVES GANDRA SATURNINO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), BRUNA TELES DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO)

Resumo: Introdução: A taquiarritmia fetal ocorre em menos de 0,1 das gestações. E essa quando sustentadas, podem ser responsáveis por alterações clínicas fetais relevantes como hidropsia e até a morte. O flutter atrial é a segunda forma mais comum de taquiarritmia. Descrição do caso: Gestante de 20 anos, feto masculino, sem antecedentes gestacionais prévios, foi diagnosticada com taquicardia fetal com 32 semanas de idade gestacional. A confirmação da taquiarritmia foi realizada após ecocardiograma com doppler (ECO) onde foi constatado Flutter atrial padrão 2:1, com frequência atrial de 400 bpm. Não foi observado inicialmente sinais de insuficiência cardíaca ou alterações morfológicas. Iniciado o tratamento com a administração materna de Digoxina e posteriormente foi associado o uso do Sotalol, com 33 semanas e 6 dias de gestação, foi realizado ECO fetal que constatou sinais de insuficiência cardíaca e hidropsia, sendo indicada a interrupção da gestação. O Recém-nascido(RN) nasceu de parto cesariano, sem intercorrências, com apgar8/9 e peso de 2930 g. Foram realizadas duas tentativas ineficientes de cardioversão com adenosina. Após cerca de 1h do nascimento, o RN apresentou parada cardíaca sendo iniciadas manobras de reanimação com retorno da frequência cardíaca, porém manteve instabilidade hemodinâmica. Foi optado então por cardioversão elétrica com duas tentativas ineficazes, iniciada a administração de amiodarona, com reversão da arritmia. Discussão: O Flutter atrial é uma patologia grave que pode levar a morte fetal. A suspeita clínica é evidenciada quando há alteração da frequência cardíaca na ausculta fetal e confirmada após a realização do ECO. O diagnóstico e tratamento precoce definem o prognóstico do RN. Conclusão: A assistência pré-natal de qualidade é de grande importância para o diagnóstico precoce dessa patologia, possibilitando o tratamento imediato, a ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar, para prevenção de complicações maternas e fetais.